



Educação filosófica e a escola pública: uma tomada de posição

Grupo de Pesquisa: Carcarás – Grupo de Estudo e Pesquisa entre Educação Filosófica, Escrita e Leitura (UNISINOS): Betina Schuler, Elisandro Rodrigues, Maria Alice Gouvêa Campesato

RESUMO:

A filosofia, a literatura, as artes, as humanidades em geral e, particularmente, as escolas públicas vêm sendo denunciadas ora como inúteis e obsoletas, ora como perigosas, a partir de uma lógica neoliberal tecnicista, que prima pelas habilidades e competências e pelos resultados pragmaticamente confirmáveis. A partir de tal diagnóstico, coloca-se para perguntar ainda mais uma vez pela leitura e pela escrita na escola como possibilidade de conjecturar o que esses sintomas nos falam do nosso presente, de nossos modos de existência e quais as possibilidades de criação. Para tanto, há a necessidade de criar imagens possíveis de pensamento, quando tomamos a perspectiva da filosofia da diferença para implicar as práticas de leitura e escrita como uma maneira de viver. Entende-se, pois, a importância de tal inflexão pedagógica como uma tomada de posição, quando compreende a educação e a política como uma questão de elaborar o passado, interromper a barbárie para dizer o indizível, bem como uma questão de desejo e de imaginação. Nessa perspectiva, pois, a leitura e a escrita poderiam articular o ver e o imaginar como um modo contemporâneo de habitar o encontro com uma educação filosófica na escola pública



preocupada tanto com o saber como um exercício de transmissão e acumulação, quanto um exercício de pensamento que está vinculado com o acontecimento, com o sentido e com a problematização.